

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE



Conhecer e Integrar
para Controlar

604

Ministério da Saúde
Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde
Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária

Brasília, 1988

MINISTRO DA SAÚDE
Luiz Carlos Borges da Silveira

SECRETÁRIO NACIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS DE SAÚDE
Celso Fetter Hilgert

DIRETORA DA DIVISÃO NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA
Maria Leide Wand-Del-Rey de Oliveira



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS DE SAÚDE
DIVISÃO NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

Impresso no Brasil
Telefone (061) 328-7883 e 328-7428 (ramal 388)
70028 - Brasília-DF
Programa Nacional de Hanseníase - Brasília-DF
Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária - Ministério da Saúde
Instituto Lauro de Souza Lima - Ministério da Saúde

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE

Ministério da Saúde - Secretaria Nacional de Programas Es-
peciais de Saúde - Divisão Nacional de Dermatologia
Sanitária
Programa de capacitação introdutória na prevenção de
incapacidades físicas na hanseníase/Ministério da Saúde - D-
ivisão Nacional de Dermatologia Sanitária - Brasília - DF -
Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária - 1988
54 p. - 1988 - Capacitação de pessoal em hansení-
ase

1988

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE HANSENOLOGIA E F-1
DERMATOLOGIA SANITÁRIA LUIZA KEFFER

N.º Ch.

WC 335.604
B736 p
ex. 1

TOMBO

3189/4

© 1988. Ministério da Saúde
Série — Capacitação de pessoal em hanseníase, 6
Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária
Esplanada dos Ministérios — Bloco G — sala 809
70058 — Brasília-DF
Telefones (061) 226-7682 e 225-2425 ramal 259

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO INTRODUTÓRIA
NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES
FÍSICAS NA HANSENÍASE

Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Es-
peciais de Saúde. Divisão Nacional de Dermatologia
Sanitária.

Programa de capacitação introdutória na prevenção de
incapacidades físicas na hanseníase/Ministério da Saúde. Di-
visão Nacional de Dermatologia Sanitária — Brasília: Divi-
são Nacional de Dermatologia Sanitária, 1988.

24 p. — (Série — Capacitação de pessoal em hansenía-
se, 6).

WC
folheto
v. 51
ex. 1

SUMÁRIO

— Apresentação	5
— Bibliografia Recomendada	7
— Unidade Introdutória	8
— Seqüência de Atividades I	9
— Seqüência de Atividades II	11
— Avaliação de Desempenho	13
— Anexo 1 — Cronograma	22
— Anexo 2 — Formulário para Registro de Incapacidades	23
— Referência Bibliográfica	24

APRESENTAÇÃO

A hanseníase é uma doença de grande potencial incapacitante (alta transcendência) e, ao nível da rede básica, as incapacidades físicas são diagnosticadas em fase avançada (2.º e 3.º graus). Estas incapacidades são preveníveis mediante diagnóstico precoce, tratamento adequado, prevenção e tratamento de incapacidades através de aplicação de técnicas simples. Sendo assim, faz-se necessário que as equipas de saúde que atuam nesses serviços estejam devidamente capacitadas para sua execução.

Neste programa introdutório, oferecem-se subsídios aos profissionais que atuam nas ações de controle da hanseníase para que possam avançar nesta área e alcançar uma participação ativa na busca de casos, no diagnóstico, tratamento e controle oportuno, assim como na identificação de incapacidades físicas para prevenir e/ou tratá-las oportunamente.

O programa está organizado em uma unidade introdutória distribuída em duas seqüências de atividades, que abordam o processo de integração social do paciente e suas determinantes, fazendo uma revisão da doença e enfatizando a fisiopatogenia e suas manifestações clínicas. Do mesmo modo, faz uma revisão específica de anatomia funcional dos olhos, membros superiores e membros inferiores, aprofundando conhecimentos em relação às deformidades físicas em pacientes portadores de hanseníase e às técnicas simples de prevenção e tratamento a serem utilizadas nas unidades de saúde.

Duração: 44 horas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- 1 — ARVELO, J.J. — Anatomia Funcional da Mão. Instituto Nacional de Dermatologia. Caracas. Venezuela — 1.ª edição — 1978.
- 2 — ARVELO, J.J. — Exploração Funcional da Mão. Instituto Nacional de Dermatologia. Caracas. Venezuela — 1.ª edição — 1978.
- 3 — BORGES, M.V. — Diretrizes Básicas para o Controle da Lepra com base na Poliquimioterapia. OPS/OMS — 1987.
- 4 — BRAND, M. — Los ojos en la lepra — Carville — Louisiana — Abril — 1967.
- 5 — MOREIRA, M.B.R. — Enfermagem em Hanseníase — Hospital Regional de Sobradinho — FHDF. Brasília-DF 1983.
- 6 — PASSEROTTI, S. et al. Avaliação e tratamento do olho seco na Hanseníase. Bauru-SP — 1986.
- 7 — SALOTTI, S. et al — Comprometimentos Oculares na Hanseníase. Prevenção e Tratamento. Hospital Lauro de Souza Lima — Bauru-SP.
- 8 — VIETH, H. — Olhos e Hanseníase. Hospital Lauro de Souza Lima — Bauru-SP — 1983.

UNIDADE INTRODUTÓRIA

Propósito:

Pretende-se neste curso proporcionar elementos que permitam aos treinandos formar e/ou atualizar os conceitos de incapacidade física e de técnicas simples de prevenção e tratamento da incapacidade, na área de hanseníase, assim como refletir sobre a integração social. Propõe-se também a subsidiar o processo de tomada de decisões para uma intervenção apropriada dos profissionais de saúde no manejo das incapacidades físicas nos pacientes de hanseníase.

OBJETIVOS:

- 1 — Discutir o estigma da incapacidade física na hanseníase como um fator que dificulta o processo da integração social;
- 2 — Identificar meios que facilitem a integração social do paciente, através da análise do processo de marginalização e seus determinantes;
- 3 — Reconhecer a fisiopatologia da incapacidade, relacionando-a com as manifestações clínicas da doença;
- 4 — Identificar reações hansênicas e medidas simples de intervenção;
- 5 — Identificar e avaliar comprometimento neurológico;
- 6 — Avaliar o grau de incapacidade física segundo indicadores padronizados pela Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária;
- 7 — Indicar e aplicar massagens, exercícios, modificações de calçados, adaptação de instrumentos de trabalho, goteiras e cuidados com os olhos e nariz, como técnicas simples de prevenção e tratamento de incapacidades;
- 8 — Formular estratégias operacionais para implantar e/ou implementar ações de prevenção e tratamento de incapacidades físicas em nível local.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES

A — Concentração

- 01 — O que o grupo sabe sobre hanseníase, como ela é vista na sua comunidade?
- 02 — Discuta e registre:
Diante da hanseníase, como você e a sociedade agem?
Quais as conseqüências destes fatos?
O que o grupo entende por estigma e integração social?
Que ações facilitam a integração social do paciente com hanseníase?
- 03 — Discuta a questão:
Você acha a hanseníase um problema de saúde? Por quê?
- 04 — Observar na unidade de saúde como são atendidos os pacientes de hanseníase, principalmente os que apresentam deformidades físicas.
Entrevistar pacientes com incapacidade física instalada e saber como isso interfere em suas atividades da vida diária (estudo, trabalho e outras)
- 05 — Discutir o resultado da observação, comparando com a discussão das atividades anteriores.
- 06 — Sistematizar os resultados das discussões anteriores dos pequenos grupos e apresentar em plenária.

ORIENTAÇÃO PARA O INSTRUTOR

- 01 — Apoiar a discussão, levando o grupo a colocar sua visão do problema. Estimular relatos de experiências, enfocando principalmente os fatores sociais relacionados com as incapacidades físicas.
- 02 — Estimular a discussão sobre a atitude dos treinandos, analisando estigma e integração social, padrões sócio-culturais e como eles interferem nas ações de controle da doença. Destacar meios de integração social (divulgação de conhecimentos básicos, capacitação de recursos humanos, organização de serviços, critérios de aposentadoria, afastamentos, etc.).
- 03 — Estimular a discussão, a reflexão e a análise da hanseníase como um problema de saúde pública ao nível biológico, político, epidemiológico e social.
- 04 — Distribuir treinandos e facilitar a experiência.
- 05 — Estimular o debate e listar as observações, relacionando-as com estigma, marginalização, integração social e prestação de serviços na unidade de saúde.
- 06 — Orientar os treinandos na sistematização e apresentação dos resultados e retomar a discussão sobre estigma e integração social.
Fortalecer os meios de integração e o papel do profissional e da sociedade frente a eles, destacando a importância da prevenção de incapacidades.

- 07 — Fundamentação teórica:
Ler e discutir o texto n.º 01 sobre estigma.
- 08 — O que o grupo sabe sobre o agente causal da hanseníase, suas características e os mecanismos de transmissão?
- 09 — Desenhar o corpo humano, localizando as portas de entrada, caminhos que o bacilo percorre dentro do organismo, período de incubação, vias de eliminação, localização predileta e alterações decorrentes do processo.
- 10 — Ler e discutir o texto n.º 02 sobre noções básicas de hanseníase.
- 11 — Sistematizar os resultados das atividades 8, 9 e 10 e apresentar em plenária.
- 12 — Ler e discutir texto n.º 03 sobre noções de anatomia e fisiologia e exploração funcional dos olhos, mãos e pés.
- 13 — Assistir a uma demonstração de exame clínico e dramatizar o exame entre o grupo.
- 14 — Realizar exame clínico em pacientes de hanseníase e identificar os que precisam de prevenção e tratamento de incapacidades.
- 07 — Distribuir texto para leitura em pequenos grupos, apoiar a discussão e esclarecer dúvidas.
- 08 — Orientar a discussão, associando-a com o resultado da atividade 6. Destacar o conceito de agente etiológico, características do agente e modos de transmissão.
- 09 — Facilitar o trabalho do grupo fornecendo subsídios técnicos e meios visuais (atlas, livros, etc.).
- 10 — Distribuir texto para leitura em pequenos grupos e apoiar a discussão, dando ênfase às diferentes formas clínicas. Associar a presença de incapacidades com as reações hansênicas.
- 11 — Orientar a sistematização, dando ênfase ao agente etiológico, fisiopatologia e manifestações clínicas. Resaltar as principais alterações tronculares.
- 12 — Distribuir texto, apoiar e dirigir a leitura e discussão, identificando os principais grupos musculares e troncos nervosos através de análise de movimento (pinçar objetos, caminhar, etc.). Dar apoio técnico na interpretação dos quadros e gráficos. Ajudar na síntese e sistematização do conteúdo.
- 13 — Demonstrar exame clínico e supervisionar a dramatização, corrigindo erros.
- 14 — Distribuir os treinandos. Fazer demonstração do exame clínico e supervisionar desempenho. Fortalecer a identificação de incapacidades.

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES

II

- 01 — Levando em consideração o resultado da atividade 13, discuta:
O que o grupo entende por incapacidade e deformidade física?
Quais as incapacidades que o grupo conhece?
Como e quando avaliar?
Como prevenir?
Como tratar?
- 02 — Ler e discutir texto n.º 04 sobre incapacidades físicas na hanseníase.
- 03 — O que o grupo entende por técnicas simples de prevenção de incapacidade?
Quais as técnicas que o grupo conhece?
O que é necessário para aplicá-las?
Quais as incapacidades prevenidas e tratadas no domicílio, em nível local, e as encaminhadas a outros níveis assistenciais?
- 04 — Ler e discutir o texto n.º 05 sobre prevenção das incapacidades físicas na hanseníase.
- 05 — Sistematizar o resultado das discussões anteriores e apresentar em plenária.
- 06 — Realizar exame clínico, indicar e aplicar técnicas simples de prevenção e tratamento de incapacidades, conforme necessidade do paciente.

ORIENTAÇÃO PARA O INSTRUTOR

II

- 1 e 2 - Em pequenos grupos, orientar a discussão, proporcionando elementos para a elaboração de conceitos de incapacidade e deformidade física, prevenção e tratamento. Destacar tipos e graus de incapacidades e suas formas de tratamento, critérios de avaliação e reavaliação. Apoiar o grupo na listagem das incapacidades, estimulando-o na associação entre o diagnóstico e tratamento precoces, prevenção e tratamento de incapacidades. Discutir a importância do formulário de avaliação do grau de incapacidade. Distribuir formulário para avaliação do grau de incapacidade. Distribuir texto e esclarecer dúvidas.
- 3 e 4 - Dividir em pequenos grupos, apoiar a discussão para elaborar conceitos de técnicas simples de prevenção e tratamento. Destacar o autocuidado e as técnicas simples (massagens, exercícios, modificações de calçados, goteiras, adaptação de instrumentos de trabalho, cuidados com os olhos e nariz); ajudar a identificar as técnicas que podem ser aplicadas ao nível da rede básica. Apoiar na associação das técnicas com tipos e graus de incapacidades. Enfatizar a referência e a contra-referência de pacientes com incapacidades que requeiram tratamento mais complexo. Distribuir texto e esclarecer dúvidas.
- 05 — Apoiar a sistematização, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos de incapacidade física, prevenção e tratamento de incapacidade através de técnicas simples. Associar os tipos e graus de incapacidades com as técnicas indicadas.
- 06 — Distribuir os treinandos e supervisionar o desempenho.

07 — Discutir o que o grupo conhece sobre o problema de incapacidade da hanseníase na sua localidade:

- Todos os pacientes da sua unidade de saúde apresentam incapacidades físicas?
- Como estão sendo desenvolvidas as atividades de prevenção e tratamento de incapacidades físicas na sua unidade de saúde?
- Quais os aspectos favoráveis?
- Quais os obstáculos?

08 — O que o grupo propõe para implantar e/ou implementar as atividades de prevenção e tratamento das incapacidades físicas na sua unidade de saúde?

09 — Sistematizar o resultado das atividades 7 e 8 e apresentar em plenária.

B — Dispersão

- 1) Realizar exame clínico
- 2) Avaliar grau de incapacidade
- 3) Fazer educação em saúde
- 4) Orientar proteção de olhos e nariz
- 5) Aplicar técnica de hidratação e lubrificação
- 6) Realizar massagens
- 7) Realizar exercícios ativos e passivos
- 8) Fazer goteiras
- 9) Orientar adaptação de instrumentos de trabalho
- 10) Fazer modificações de calçados
- 11) Fazer tratamento de mal perfurante plantar.
 - Implementar e/ou implantar na sua unidade de saúde atividades de prevenção e tratamento de incapacidades físicas através de técnicas simples.

07 — Apoiar a discussão. Estimular o grupo para a associação da presença ou não de incapacidades físicas e a forma como a unidade de saúde enfrenta o problema.

08 — Apoiar o grupo na identificação das atividades de prevenção e tratamento que poderão ser realizadas em sua unidade de saúde, oferecendo elementos para a discussão. (Anexo 2).

09 — Apoiar a sistematização e consolidação de propostas que facilitem o desempenho de atividade de prevenção e tratamento de incapacidades através de técnicas simples.

B — Selecionar pacientes, distribuir treinandos, providenciar material, supervisionar as atividades e avaliar o desempenho.

BIBLIOTECA - ILSI

3.189/2

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

NOME: _____

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADES	<p>1. FACE</p> <p>1.1 — Olho</p> <ul style="list-style-type: none"> — queixa — inspeção — avaliação da umidade — exploração da mobilidade muscular — pesquisa da sensibilidade da córnea — avaliação da acuidade visual <p>1.2 — Exploração dos nervos:</p> <ul style="list-style-type: none"> — auricular — supra-orbitário <p>1.3 — Nariz</p> <ul style="list-style-type: none"> — queixa — inspeção <p>1.4 — Laringe</p> <ul style="list-style-type: none"> — queixa — voz <p>2 — TRONCO</p> <ul style="list-style-type: none"> — inspeção — pesquisa de sensibilidade nas lesões: <ul style="list-style-type: none"> • térmica • dolorosa • tátil <p>3 — MEMBROS SUPERIORES</p> <ul style="list-style-type: none"> — queixas — inspeção — palpação de troncos nervosos: <ul style="list-style-type: none"> • ulnar • mediano • radial — exploração da mobilidade articular — exploração da força muscular — pesquisa de sensibilidade: <ul style="list-style-type: none"> • térmica • dolorosa • tátil <p>4 — MEMBROS INFERIORES</p> <ul style="list-style-type: none"> — queixa — observação da marcha e prova da musculatura intrínseca — inspeção — palpação de troncos nervosos: <ul style="list-style-type: none"> • ciático poplíteo externo • tibial posterior — exploração da mobilidade articular — exploração da força muscular 				

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
					NOME:
PESQUISA DE SENSIBILIDADE PARA AVALIAÇÃO DE INCAPACIDADES	<ul style="list-style-type: none"> — pesquisa de sensibilidade: <ul style="list-style-type: none"> • térmica • dolorosa • táctil • Fazer anotações em formulário próprio 				
	<p>1. SENSIBILIDADE TÉRMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> — Orientar o paciente sobre o tipo de exame e a forma de colaboração. — Empregar dois tubos de ensaio, contendo: um, água fria ou éter; o outro, água aquecida até 45°C (temperatura mais elevada desperta sensação de dor ao invés de calor). — Ocluir o campo de visão do paciente. — Encostar os tubos, um de cada vez, sem seqüência lógica, solicitando sua identificação. — Valorizar as informações emitidas, "menos quente" ou "morno", que traduzem, com freqüência, à hipostesia térmica que o paciente tem em determinado ponto. — Tocar a pele só com uma pequena superfície do tubo, pois fazendo-o com maior extensão do mesmo as respostas poderão ser falseadas. <p>2. SENSIBILIDADE DOLOROSA</p> <ul style="list-style-type: none"> — Orientar o paciente sobre o tipo de exame e a forma de colaboração. — Ocluir o campo de visão do paciente. — Encostar, em número irregular de vezes, a ponta ou a cabeça de um alfinete. — Fazer a pergunta: "ponta ou cabeça"? — Avaliar a resposta. <p>3. SENSIBILIDADE TÁCTIL</p> <ul style="list-style-type: none"> — Orientar o paciente sobre o tipo de exame e a forma de colaborar. — Ocluir o campo de visão. — Tocar de leve um ponto da pele com um fio de nylon graduado em 6gr. e mandar o paciente colocar o dedo no ponto tocado. 				

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer relação humanizada com o paciente. – Ouvir o paciente. – Identificar necessidades relatadas e percebidas. – Refletir com o paciente sobre as necessidades que interferem na sua doença e as alternativas de intervenção. – Orientar e apoiar o paciente no encaminhamento de soluções adequadas para a obtenção da saúde de forma integral. – Orientar quanto à seleção de calçados. 				
APLICAR TÉCNICAS SIMPLES DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS	<ul style="list-style-type: none"> – Manutenção da integridade cutâneo-muscular: <ul style="list-style-type: none"> • Hidratação • Lubrificação • Massagem, segundo técnica. – Exercícios próprios para: <ul style="list-style-type: none"> • Ulnar • Mediano • Radial • Ciático poplíteo externo • Tibial posterior. – Goteiras <ul style="list-style-type: none"> • Digitais • Para membros superiores • Para membros inferiores – Adaptação de instrumentos de trabalho. – Modificação de calçados. – Cuidados com os olhos e nariz. 				
APLICAR TÉCNICAS DE HIDRATAÇÃO E LUBRIFICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Orientar o paciente quanto à técnica – Mergulhar o membro em água com temperatura ambiente – Aplicar substância oleosa – Orientar para repetir 2 vezes ao dia – Registrar em formulário 				
REALIZAR MASSAGENS	<ul style="list-style-type: none"> – Orientar o paciente quanto à técnica – Lavar o membro com água e sabão 				

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA		
<p>ORIENTAR ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE TRABALHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Deixar hidratar – Secar o excesso de água – Aplicar substância oleosa – Apoiar o membro em superfície plana – Deslizar a palma da mão sobre o membro a ser massageado – Repetir 8 a 10 vezes – Repetir na outra face do membro – Registrar em formulário <p>1. ENTREVISTA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ocupação profissional – Atividades diárias <p>2. CONDUTA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Orientar sobre a sintomatologia e mecanismos das incapacidades. – Orientar a adaptação dos instrumentos de trabalho e vida diária, de acordo com sua realidade – Orientar a importância no manejo correto das suas mãos e pés <ul style="list-style-type: none"> • Fazer anotações em formulário próprio 			
<p>FAZER TRATAMENTO DE MAL PERFORANTE PLANTAR (MPP)</p>	<p>1. ANAMNESE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Queixa – Como começou (bolha, hematoma, ferimento) <p>2. EXAME FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> – Inspeção <ul style="list-style-type: none"> • marcha • Sinais de pré-úlceras • Condições da MPP (localização, infecção secundária, etc.) – Palpação <ul style="list-style-type: none"> • Pressionar áreas de hiperpressão e sinais de pré-úlceras – Conduta <ul style="list-style-type: none"> • Orientar: marcha, higiene, hidratação, massagem, repouso, observação do calçado, condições da pele, etc. • Fazer retirada de hiperqueratose, desbridamento e curativo • Fazer e orientar modificações de calçados • Fazer encaminhamentos • Explicar o mecanismo das deformidades 			

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
FAZER FÉRULAS	<ul style="list-style-type: none"> • Registro das atividades 1. NEURITE DO RADIAL <ul style="list-style-type: none"> – Proteger proeminências ósseas – Imobilizar o punho em dorsiflexão – Colocar o gesso na face anterior do terço médio do antebraço até as pontas dos dedos – Fazer orientação 2. MÃO REACIONAL <ul style="list-style-type: none"> – Imobilizar a mão em posição funcional – Colocar o gesso na face anterior do terço médio do antebraço até as pontas dos dedos – Fazer orientação. 3. NEURITES DO ULNAR E ULNARMEDIANO <ul style="list-style-type: none"> – Imobilizar o cotovelo em ângulo de 90°, em posição neutra – Colocar o gesso no terço médio do braço (borda ulnar) punho em posição neutra e dedos livres – Fazer orientação 4. CILÍNDRICAS DIGITAIS <ul style="list-style-type: none"> – Proteger proeminências ósseas – Colocar o gesso da base do dedo até o fim da falange mediana – Fazer orientação 5. NEURITE DO CIÁTICO POPLÍTEO EXTERNO <ul style="list-style-type: none"> – Proteger proeminências ósseas – Imobilizar o joelho em ligeira flexão – Colocar o gesso na altura do terço médio da coxa ao terço médio da perna – Fazer orientação 				
ORIENTAR PROTEÇÃO DE OLHOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. ENTREVISTA 2. INSPEÇÃO <ul style="list-style-type: none"> – Cílios e supercílios – Orifícios lacrimais – Pálpebras – Conjuntiva – Episclera e esclera – Umidade – Córnea – Pupila (reflexo fotomotor) – Presença de ferida palpebral 				

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
ORIENTAR PROTEÇÃO DO NARIZ	<p>3. EXAME</p> <ul style="list-style-type: none"> – Teste de Schimer – Teste do saco lacrimal – Avaliação do tônus e resistência muscular – Teste de sensibilidade – Estimativa da pressão intra-ocular – Avaliação da acuidade visual. <p>4. ORIENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro de Atividades 				
FAZER MODIFICAÇÃO DE CALÇADOS	<p>1. ENTREVISTA</p> <p>2. OBSERVAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Da parte externa do nariz – Odor – Da parte interna do nariz: aspecto das mucosas, septo, cornetos, presença de muco, crostas, úlceras, perfurações, etc. <p>3. ORIENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro de Atividades <p>1. PALMILHA SIMPLES</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fazer o contorno do pé sobre uma folha de papel – Cortar a palmilha pelo modelo – Fixar no interior do sapato <p>2. BARRA METATARSIANA EXTERNA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fazer o contorno do pé, marcando a cabeça dos 1.º e 5.º metatarsianos – Unir a marca das 1.º e 5.º cabeças com um traço, riscando uma 2.ª linha atrás das cabeças – Colocar o molde dentro dos sapatos – Marcar os pontos atrás das cabeças dos metatarsianos e marcar o local da barra – Cortar a barra em bisel: mais largo na frente e estreito atrás – Colocar por fora do sapato <p>3. BARRA METATARSIANA INTERNA</p> <ul style="list-style-type: none"> – Riscar o contorno do pé e marcar a cabeça dos 1.º e 5.º metatarsianos. 				

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
	<ul style="list-style-type: none"> — Unir a marca das 1.º e 5.º cabeças com um traço, marcando a 2.ª linha atrás das cabeças metatarsianas — Colocar o molde de papel dentro do sapato — Marcar os pontos atrás das cabeças metatarsianas e traçar a linha em que será colocada a barra — Colar no interior do sapato <p>4. PALMILHA PARA ARCO INTERNO</p> <ul style="list-style-type: none"> — Marcar o contorno do pé, identificando a cabeça do 1.º metatarsiano — Traçar o contorno do arco interno — Medir a altura da cúpula do arco — Recortar a medida, servindo de molde — Cortar a borracha e testar a moldagem no arco interno — Colar no interior do sapato com a extremidade anterior atrás da cabeça do 1.º metatarsiano <p>5. PALMINHA METATARSO PLANTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> — Igual à barra metatarsiana interna — Desenhar o contorno externo do arco interno — Medir a altura da cúpula do arco interno — Recortar e moldar a borracha — Colocar no interior do sapato <p>6. PALMINHA PARA CALCANHAR</p> <ul style="list-style-type: none"> — Fazer o contorno do calcanhar — Recortar a borracha em forma de ferradura — Na haste da ferradura, escavar em curva, adaptando ao contorno do calcanhar — Colar em bisel na parte anterior da haste — Colar sobre as hastes e a curvatura uma peça de microcelular, com o tecido para cima — Fixar a palmilha na parte posterior do calçado 				
EXERCÍCIOS	<p>1. PARA O ROSTO</p> <ul style="list-style-type: none"> — Orientar o exercício de acordo com a indicação 				

ATIVIDADE	DESEMPENHO	DATA			
	<p>2. PARA OS MEMBROS SUPERIORES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios livres <ul style="list-style-type: none"> • Para os músculos extensores do punho • Para os músculos extensores dos dedos (2.º e 5.º) • Músculos extensores do polegar • Músculos da região tenar • Músculos lumbricais • Músculos interósseos • Músculos das regiões tenar e hipotenar - Exercícios passivos <ul style="list-style-type: none"> • Para a mobilidade da expansão dorsal dos dedos • Para retração da 1.ª comissura - Exercícios ativos <ul style="list-style-type: none"> • Músculos dorsiflexores do pé • Músculos intrínsecos • Músculos evertores - Exercícios passivos <ul style="list-style-type: none"> • Tendão de Aquiles • Pé varo • Retração das articulações interfalângicas 				

**CURSO DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES
 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

TREINANDO: _____

ATIVIDADES	_/_/_/			_/_/_/			_/_/_/			_/_/_/			TOTAL		
	COMPLETA	INCOMPLETA	NÚMERO												
● AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADES															
● PESQUISA DE SENSIBILIDADE – TÉRMICA – DOLOROSA – TÁTIL															
● TÉCNICAS DE PREVENÇÃO – HIDRATAÇÃO/ LUBRIFICAÇÃO – MASSAGEM – EXERCÍCIO – FÉRULAS – CUIDADO COM OS OLHOS – CUIDADOS COM O NARIZ – MODIFICAÇÃO DE CALÇADOS – TRATAMENTO DE MAL PERFORANTE PLANTAR															

Ministério da Saúde
Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde
Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária

CURSO DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES
— CRONOGRAMA —

DIAS HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
08 às 12:00 hs	Abertura Seqüência I Atividades: 1, 2 e 3	Seqüência I Atividades: 4 e 5 Prática na Unidade Saúde	Prática na Unidade Saúde	Prática na Unidade Saúde	Prática na Unidade Saúde	Seqüência II Atividades: 7, 8 e 9 ENCERRAMENTO
14:00 às 18:00 hs	Seqüência I Atividades: 6, 7 e 8	Seqüência I Atividades: 9, 10 e 11	Seqüência I Atividade: 12	Seqüência II Atividades: 1 e 2	Seqüência II Atividades: 3, 4 e 5	

ANEXO 2

HANSENÍASE
FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE INCAPACIDADES (07)

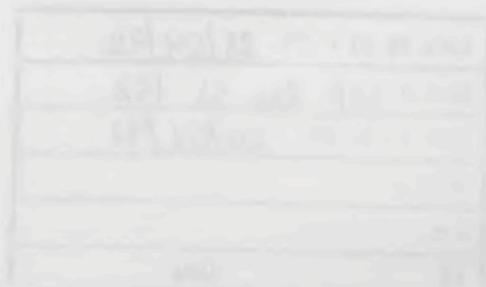
Unidade federada: Município:
Nome: Sexo: Idade: Forma clínica: N.º da ficha:

GRAUS	MÃO		PÉ		OLHO		COMPROMETIMENTO DA LARINGE
	SINAIS e/ou SINTOMAS	E D	SINAIS e/ou SINTOMAS	E D	SINAIS e/ou SINTOMAS	E D	
1	Anestesia		Anestesia		Conjuntivite		<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
	Úlceras e lesões traumáticas		Úlceras tróficas		Lagoftalmo		
2	Garra móvel da mão		Garras dos artelhos		Írite ou Ceratite		DESABAMENTO DO NARIZ <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
	Reabsorção discreta		Pé caído		Diminuição da acuidade visual		
			Reabsorção discreta				
3	Mão caída		Contratura		Acentuada diminuição da visão		PARALISIA FACIAL <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
	Articulações anquilosadas						
	Reabsorção intensa		Reabsorção intensa		Cegueira		
(*) SOMA							
(*) MAIOR GRAU ATRIBUÍDO							

(*) Índice:
Data do exame:

(*) A ser preenchido no órgão central.

EXEMPLO DE FORMULÁRIO PREENCHIDO PELO NÍVEL LOCAL



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANEXO 3

FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE INCAPACIDADES (07)

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____ Forma clínica: _____ Nº de ficha: _____
 Unidade federada: _____ Município: _____

- 01 – CHUSID, J. G. — Neuroanatomia correlativa e Neurologia Funcional — 14.^a edição — Ed. Guanabara — 1972.
- 02 – CRISTOFOLINI, L. — Prevenção de Incapacidades na Hanseníase in reabilitação em Hanseníase. Centro de Estudos "Dr. Reynaldo Quagliato". Hospital Lauro de Souza Lima — Bauru-SP — 4.^a edição — 1982.
- 03 – GOFFMAN, E. — Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada — Zahar Editores — 1982.
- 04 – HEIDEGGER, G. W. — Atlas de Anatomia Humana — 3.^a edição — Ed. Guanabara Koogam — 1978.
- 05 – JACOB, S. — Wet al-Anatomia e Fisiologia Humana — 5.^a edição — Ed. Guanabara.
- 06 – JOPLING, W. H. — Manual de Lepra — 2.^a edição — Livraria Atheneu — 1983.
- 07 – MINISTÉRIO DA SAÚDE — SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS DE SAÚDE — DIVISÃO NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA — Guia para o Controle da Hanseníase — Centro de Documentação Científica do Ministério da Saúde — 2.^a edição — Brasília-DF — 1984.
- 08 – MINISTÉRIO DA SAÚDE — SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS DE SAÚDE — DIVISÃO NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA — Modelo de Curso Básico de Hanseníase — Brasília-DF — 1980.
- 09 – MINISTÉRIO DA SAÚDE — SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS DE SAÚDE — DIVISÃO NACIONAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA — Portaria n.º 497/GM/MS de 09.10.87. Instruções Normativas 001/DNDS/SNPES/MS — Brasília-DF 1987 e 01/DNDS/SNPES/MS de 31.08.88 — Brasília-DF — 1988.
- 10 – MOREIRA, M. B. R. — Enfermagem em Hanseníase — Hospital Regional de Sobradinho — FHDF — Brasília-DF — 1983.
- 11 – OPROMOLLA, D.V.A. — As Incapacidades na Hanseníase in Noções de Hansenologia — Centro de Estudos "Dr. Reynaldo Quagliato". Hospital Lauro de Souza Lima — Bauru-SP — 1981.
- 12 – REABILITAÇÃO EM HANSENÍASE — Centro de Estudos "Dr. Reynaldo Quagliato" Hospital Lauro de Souza Lima — Bauru-SP — 1982.
- 13 – SALOTTI, S. et al — Comprometimentos Oculares na Hanseníase. Prevenção e Tratamento. Hospital Lauro de Souza Lima — Bauru-SP.
- 14 – TALHARI, E. et Neves, G. R. — Hanseníase — Funcomiz — Manaus-AM — 1984.

Data de aquisição	28/04/92
Doação	CIP Res. 55 132
Data de recebimento	26/08/97
Valor	
Enc.	
R\$	Data



WC33
B736
Ex. 1